

# PERCURSOS DO CONCEITO E DA IMAGEM EM ESPAÇOS DE MEMÓRIA EM ALAGOAS

Tiago do Rosário Silva<sup>1</sup>

## Resumo

Este trabalho é uma análise da experiência de uma ação de extensão realizada durante o ano de 2013 no IFAL/Maceió. A referida ação foi realizada no formato de curso de extensão que se intitulou *Conceito e Imagem: Itinerários de Filosofia e Literatura*. Com o propósito de diversificar e ampliar a relação dos jovens com a literatura e a filosofia, fazendo uso para isso, além dos textos, de espaços de memória. Tais espaços, os museus, proporcionam uma reflexão acerca da cultura local de modo especial, uma vez que a maioria dos museus de Maceió é constituída da memória local. Neles, fazíamos uma visita, com debate a partir de uma leitura literária anterior ao encontro, e neste processo alcançamos frutos, uma vez que muitos dos participantes ainda não conheciam a maior parte dos textos lidos, e por outro lado, não haviam pensado ainda a sua relação com a filosofia. Portanto, o maior objetivo do curso, proporcionar uma experiência filosófico-literária fazendo uso dos museus foi alcançado, isto é perceptível nas falas que os participantes proferiram a partir de suas experiências durante o curso.

**Palavras-chave:** Conceito, imagem, filosofia, literatura.

## Abstract

*This work is an analysis of the experience of an action extension made during 2013 year in IFAL / Maceio. The lawsuit was held at extension course which was titled Concept and Image format: Itineraries of Philosophy and Literature. In order to diversify and expand the relationship of young people with literature and philosophy, making use for it, beyond the texts and memory space. Such spaces, museums, provide a reflection on the local culture especially since most museums Maceió consists of local memory. In them, we made a visit with discussion from a previous meeting to literary reading, and in the process reach fruit, since many of the participants still did not know most of the texts read, and on the other hand, had not thought to its relation to philosophy. Therefore, the main goal of the course, providing a philosophical- literary experience making use of museums has been achieved, it is noticeable in the reports that participants uttered from his experiences during the course.*

**Keywords:** Concept, image, philosophy, literature.

Al principio los Inmortales que habitan mansiones olímpicas crearon una dorada estirpe

---

<sup>1</sup> Professor do Ifal – Campus Maceió.

de hombres mortales. Existieron aquellos en tiempos de Cronos, cuando reinaba en el cielo; vivían como dioses, con el corazón libre de preocupaciones, sin fatiga ni miséria; y no se cernía sobre ellos la vejez despreciable, sino que siempre con igual vitalidade em piernas y brazos, se recreaban con fiestas ajenos a todo tipo de males. Morían como sumidos em un sueño; poseían toda clase de alegrías, y el campo fértil producía espontaneamente abundantes y excelentes frutos. Ellos contentos e tranquilos alternaban sus faenas con numerosos deleites.<sup>2</sup>

## Introdução

Conhecer os percursos mentais da elaboração conceitual e os usos da imagem para poder relaciona-los se faz necessário uma vez que nosso processo de aprendizagem conceitual passa por um processo de construção da imagem. Buscar isto na literatura proporciona o deleite da leitura literária. Sabemos que é comum a ideia de que a leitura literária proporciona certo prazer ao ser realizada e parece menos complicada que a leitura filosófica. Neste sentido, buscar na literatura elementos conceituais e filosóficos é o exercício de análise proposto. O nosso trabalho visa colocar em pauta uma discussão sobre a apropriação de dois elementos fundamentais para a experiência da aprendizagem, como já elencados, *conceito e imagem*; haja vista que saber lidar com estas duas esferas representa significativo ganho intelectual para um jovem.

O percurso inicial passa pelo estranhamento do mundo, uma ação recorrente ao longo da vida, basta para isso que um toque de reflexão tenha se colocado para o sujeito. Portanto a busca pela compreensão do mundo se faz necessária, e para alcançá-la temos caminhos variados, dois deles foram elencados para a realização deste curso por se colocarem num ambiente da formação humana antes de qualquer outra realização. Entendemos que antes de se conseguir realizar qualquer tipo de aplicação é necessário ter passado pelo processo de ideia, por isso, todas as grandes descobertas são posteriores ao entendimento de que é possível alcançá-las.

Neste sentido, proporcionar uma experiência de experimentação do conceito e da imagem no mundo a partir da filosofia e da literatura nos instiga a percepção ao ponto de, após o estranhamento, o sujeito entendendo-se consciente de sua existência no mundo poder colaborar com ele. Assim, há algo que jamais devemos esquecer, é uma afirmação que sempre recorro, por ver nela o grande sentido da busca do ser humano no mundo. A partir da inscrição do Oráculo de Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”, que coloca o homem diante de si mesmo, como diante de um espelho, onde a reflexão se torna necessária.

Como visto acima, dentre os principais encaminhamentos da problemática do curso estava a questão da ambientação de um espaço de debates, no qual os temas da filosofia podem ser resgatados de dentro da literatura e analisados à luz das experiências dos participantes. Um elemento fundamental neste processo é o da ampliação do repertório de leituras dos integrantes do curso, uma vez que as leituras foram realizadas, como pré-requisitos; mesmo não se impedindo que alguém que não conseguiu concluir a leitura participasse. A resposta às propostas para a reflexão estíavam presentes desde um integrante que fala pouco, mas que é capaz de se expressar através de informações fornecidas por suas expressões faciais; até aqueles que já tinham ou que desenvolveram ao longo do processo o traquejo de dizer sem muitos empecilhos o que pensa, e isso se refletiu nas proposições colocadas nos encontros.

Seria agradável e belo aqui fazer referência a cada uma das conversas/encontros e resultados das leituras e debates a partir de cada um dos textos literários lidos, no entanto, não há espaço para tal, visto que demandaria muitas páginas, e temos um limite.

---

<sup>2</sup> HESÍODO. Trabajos y días. Trad. De Aurelio Pérez Jiménez y Alfonso Martínez Díez. Madrid: Editorial Gredos, 2000, p. 70.

## Metodologia

O curso foi pensado para ter seu desenvolvimento realizado durante os meses de maio a novembro de 2013, mas houve necessidade de ampliá-lo até dezembro por conta da reserva do último museu. Foi realizado alternando-se as semanas de realização. Dividido em dez etapas, cada qual conduzida em um espaço diferente, às vezes dois, como foi o caso do Museu de Tecnologia do século XX e da Fundação Teotônio Vilela.

A proposta inicial do curso era de realizá-lo com um público rotativo, mas após avaliar melhor a proposta e o interesse dos inscritos, vimos que seria mais interessante um curso regular com eventos realizados com a participação de um público permanente. Tal mudança foi de fundamental importância para que o curso obtivesse êxito, uma vez que foi observado que a maior parte dos participantes não conhecia os museus nem as obras literárias discutidas. Além disso, para alguns dos participantes a primeira visita a museus em sua vida se deu durante o curso de extensão. Não que fosse impossível chegar a um destes espaços, visto que se situam a maior parte deles próximos ao centro da cidade, mas por uma questão de falta do hábito em frequentar espaços de memória. Sendo assim a estratégia de oferecer um curso permanente com bons intervalos de tempo entre um evento e outro, tanto para a leitura dos textos quanto para o tempo disponível para a participação facilitou o acesso dos cursistas à proposta.

Para que se possa melhor esclarecer a metodologia a dividimos em duas etapas: a primeira é o tempo de inserção no espaço de memória, no qual os cursistas tem contato com os acervos, podem fazer perguntas aos estagiários e/ou responsáveis pelo espaço ou mesmo a nós; aí começa o processo de apropriação do conteúdo imagético presente no ambiente. Em alguns casos este conteúdo proporciona uma interatividade ainda mais encantadora, é o que se pode observar, por exemplo, no Museu Palácio Floriano Peixoto que possui pelo menos três coleções distintas além do conteúdo arquitetônico.

Abaixo, em ordem cronológica de acontecimentos temos a descrição dos encontros e debates, com as respectivas referências bibliográficas para os debates:

**Tabela 1 – Museus visitados e obras lidas no decorrer do curso**

MUSEU	OBRA LITERÁRIA	ENCONTRO
Museu Théo Brandão	<b>Tragédias clássicas e tragédias contemporâneas</b>	<b>1</b>
Casa do Patrimônio/IPHAN	<b>Os poemas na idade média e o silêncio</b>	<b>2</b>
Museus da Imagem e do som de Alagoas/MISA	<b>A metamorfose de Franz Kafka</b>	<b>3</b>
Museus Palácio Floriano Peixoto	<b>O retrato de Dorian Gray de Oscar Wilde</b>	<b>4</b>
Fundação Pierre Chalita(em suas duas sedes)	<b>Memórias do subsolo de Fiódor Dostoiévsky</b>	<b>5</b>
Museu da 2ª Guerra	<b>Contos de Horácio Quiroga</b>	<b>6</b>
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas	<b>O pequeno príncipe de Saint-Exupéry</b>	<b>7</b>
Museu de Tecnologia do Século XX/ Associação Comercial/ Fundação Teotônio Vilela	<b>Alice no País das Maravilhas</b>	<b>8</b>
Memorial à República – Biblioteca Municipal - Memorial Teotônio Vilela	<b>Literatura de Cordel</b>	<b>9</b>
Instituto Ricardo Brennand	<b>Produções autorais</b>	<b>10</b>

Fonte: Acervo do projeto

Aproveitamos a oportunidade para registrarmos aqui o apoio de cada uma destas instituições supracitadas (Tabela 1) que batalham a cada dia para manter e ampliar o acesso a estes espaços abraçando a comunidade, e nela propostas como a nossa. Sem estas parcerias o projeto de

curso não teria sido viável.

Dentro da proposta organizacional do curso, tivemos a participação de dois bolsistas, selecionados dentre os alunos do IFAL que participavam de um grupo de estudos na Sobre Tragédias Gregas. Os dois bolsistas produziram relatório de leitura das obras e das reuniões, além de participavam de reuniões de preparação, levantamento de referências, além de participarem da divulgação dos eventos.

O material utilizado, além da referencia bibliográfica e dos próprios espaços de memória, a produção de imagens acerca do tema literário tratado nos encontros do curso.

## Resultados e discussão

A nossa proposta inicial era constituir um espaço de debate onde *conceito e imagem* pudessem tornar-se experiência dos sujeitos participantes e isto foi realizado através do uso de espaços de memória. Verificamos que o incentivo a leitura realizado durante o curso, através das exposições e das relações por analogia com situações problema envolvendo a ética, a história, a literatura, a filosofia e a memória foi satisfatória; uma vez que se pode observar a partir da participação dos cursistas um interesse em recuperar a *memória imagética e conceitual* dos textos e relacioná-las com aquelas presentes em seu cotidiano. Os textos de referência (Tabela 1) foram indicados aos participantes como pré-requisitos para as discussões. Observou-se que houve dificuldades de leitura, por alguns dos participantes em alguns textos, mas o debate pode aclarar e proporcionar uma experiência com os elementos presentes na obras, um vez que houve contribuição dos colgas cursistas e do conferencista.

Dentre os resultados que pudemos observar, está claramente o que ousaríamos chamar de um laboratório de experiências em conceito e imagem nos espaços de memória. Foi a partir da observação e de inserção no diálogo que eles puderam construir este espaço de reflexão. A seguir temos duas imagens de momentos do curso em datas diferentes, são o sexto e o décimo encontros.

**Figura 1** – Espaço de conferência e debate: Integrantes do curso de extensão em sua segunda etapa de realização (2º semestre) 2013, no Auditório ao lado do Museu da Segunda Guerra na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, Brasil.



Fonte: Acervo do Curso.

**Figura 2** – Contemplação 1: Museu de cera. Integrantes do curso no Instituto Ricardo Brennand, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil.



Fonte: Acervo do Curso.

A disponibilidade dos participantes para o debate foi muito gratificante. Quero lembrar aqui dos momentos em que as *tragédias* foram o tema do nosso diálogo, no qual houve identificação os participantes não porque cada um viveu algo parecido, mas pela própria experiência pedagógica da tragédia; uma experiência catártica, que possibilita ao ser humano, uma vez tendo contato com ela, visualmente, refletir sobre a viabilidade ou não da mesma em sua vida. Este papel é fundamental para a literatura em geral, ao menos defendo isto. Pois a literatura pode ser vista sim como um espelho do mundo, e sendo um espelho é um espaço que pode refletir diversas perspectivas; é neste momento que identificamos nela o potencial filosófico. Não estamos aqui dizendo que literatura e filosofia seja a mesma coisa, mas que há pontos de convergência entre elas. Uma vez identificados estes pontos, o debate pode ser aplicado a dois níveis de trabalho, o imagético e o conceitual.

## **Considerações Finais**

Tendo em vista a realização exitosa do curso, uma vez que nesta busca não procurávamos quantidade, mas qualidade, pois sabemos o quanto é difícil realizar cultura repensando a memória neste país. Entendemos que o mesmo foi satisfatório especialmente por proporcionar uma experiência não comum, ao menos dentre as já experimentadas pelos participantes. Neste sentido, ressaltar os ganhos acadêmicos desta iniciativa nos deixa feliz, uma vez que claramente se pode observar um contentamento dos participantes a cada evento realizado. Vale ressaltar que em nenhum momento tínhamos como objetivo qualquer resultado numérico, como já elucidamos acima, uma vez que sabemos que o processo de maturação conceitual se dá de modo diferente e em tempos não iguais para cada sujeito. Assim, observar algumas das declarações feitas pelos participantes tais como “foi a primeira vez que li um livro inteiro” torna ainda mais valiosa a realização do curso. De tal modo, os relatos feitos pelos participantes demonstram e referendaram o aspecto essencial da proposta, sendo este a criação de um espaço de formação, não apenas complementar a acadêmica, mas pessoal e intersubjetiva enriquecedora para todos, tanto para

quem participou como cursista quanto para quem ministrou o mesmo. Aceitamos isto uma vez que acreditamos na tese de que a experiência educacional é uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que se ensina também se aprende.

## **Referências**

- CARROLL, Louis. **Alice**. Trad. De Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.
- DOSTOIÉVSKY, Fiódor. **Memórias do Subsolo**. Trad. De Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2009.
- KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Trad. De Lourival Holt. São Paulo: Abril Cultural, 2010.
- HESÍODO. **Trabajos y días**. Trad. De Aurelio Pérez Jiménez y Alfonso Martínez Díez. Madrid: Editorial Gredos, 2000.
- ONFRAY, Michel. **Contra a história da filosofia**. Trad. De Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- QUIROGA, Horácio. **Contos de amor, de loucura e de morte**. Trad. De Eric Napomuceno. São Paulo: Abril, 2010.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno Príncipe**. Trad. De Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- SÓFOCLES. **A trilogia Tebana**. Trad. De Mário da Gama Kury. São Paulo: ZAHAR, 1990.
- WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. Trad. De José Eduardo Ribeiro Moretzsohn. São Paulo: Abril, 2010.
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga**. Trad. De Joana Angélica D'Avila Melo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.